

PERA/2122/1500229 — Relatório final da CAE

Composição da CAE

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Gil Baptista Ferreira

Inês Amaral

-

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Instituto Politécnico De Viseu

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola Superior De Educação De Viseu

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Comunicação Aplicada

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. 1.5-Publicação do plano de estudos em Diário da República_Despacho8531_2016_Comunicacao_Aplicada.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Ciências da Comunicação

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

320

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

4 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

30

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

Nada a acrescentar.

1.11. Condições específicas de ingresso.

Titulares do grau de licenciado, ou equivalente legal, em Ciências da Comunicação ou em outras áreas científicas; neste último caso são tidos em consideração o eventual percurso profissional e as motivações dos candidatos. A legislação em vigor permite ainda o acesso ao mestrado a detentores de um currículo escolar, científico ou profissional, que seja reconhecido pelo órgão científico competente da instituição, como atestando capacidade para a realização do ciclo de estudos.

1.12. Regime de funcionamento.

Outros

1.12.1. Outro:

Regime misto: tarde e noite. Blended Learning. Sessões presenciais e a distância

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Escola Superior de Educação de Viseu

Rua Maximiano Aragão

3504-501

Viseu

1.14. Eventuais observações da CAE:

Nada a assinalar.

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

A coordenação do ciclo de estudos está atribuída a uma professora adjunta, doutorada em Ciência e Tecnologias da Comunicação pela Universidade de Aveiro

O corpo docente cumpre os critérios legais. Com um total de 18 docentes (17.64 ETI), o corpo docente próprio é constituído por 14 elementos (79,4% do total de ETI), o corpo docente academicamente qualificado possui 15.73 ETI (89,2% do total de ETI) e o corpo docente especializado corresponde a 12 ETI (68% do total de ETI). A maioria dos docentes a tempo integral tem uma ligação à IES superior a 3 anos (14 docentes) . Há 1 ETI em formação.

A carga letiva dos docentes é considerada adequada. No entanto, verifica-se ainda que a orientação

não é contemplada no serviço docente, o que pode acarretar um aumento significativo de horas para os docentes que já se encontram no limite da carga letiva.

2.6.2. Pontos fortes

Nada a registar.

2.6.3. Recomendações de melhoria

Nada a registar.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Em parte

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Em parte

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

Em 3.1 e 3.3 foram assinaladas as opções “em parte” porque a IES não disponibiliza estes dados no guião. O ciclo de estudos dispõe de pessoal não docente. No entanto, não é explícita a área de formação do pessoal não docente.

3.4.2. Pontos fortes

Nada a registar.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Nada a registar face à falta de documentação detalhada.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

O ciclo de estudos regista uma procura sustentável. O número de candidatos nos últimos três anos é consistente (25, 31 e 38 candidatos respetivamente). Ainda assim, a média de entrada é substancialmente baixa e a IES não apresenta dados sobre a caracterização dos estudantes, pelo que não se pode fazer uma avaliação que não seja quantitativa.

4.2.2. Pontos fortes

Nada a registrar.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Dinamização na divulgação do curso no sentido de atrair mais candidatos e ampliar a massa crítica.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Em parte

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

Verifica-se uma baixa eficiência formativa ao nível do 2º ano. Nos últimos três anos o número de graduados foi diminuto (8, 8, e 5 respetivamente). No que concerne às unidades curriculares do 1º ano, a eficiência formativa está adequada.

Os dados de empregabilidade revelam que 44,4% dos diplomados exerce na área. No entanto, deve sublinhar-se o escasso número de respostas ao inquérito, o que pode enviesar a informação.

5.3.2. Pontos fortes

Boa eficiência letiva no 1º ano.

5.3.3. Recomendações de melhoria

Avaliar os fatores que contribuem para o baixa eficiência formativa, e, neste mesmo sentido, providenciar mecanismos que permitam um melhor acompanhamento dos estudantes dp presente ciclo de estudos.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos,

designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Em parte

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

A produção científica do corpo docente é adequada. No entanto, destaca-se que a maioria dos docentes tem um número de publicações em revistas internacionais indexadas reduzido.

As outras publicações relevantes, designadamente de natureza pedagógica, são adequadas e refletem um forte investimento nas várias áreas de especialização do ciclo de estudos.

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico indicadas são relevantes e realizadas em estreita ligação com o corpo discente. No entanto, não são detalhadas atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico do corpo docente no contexto do curso e extra curso.

6.6.2. Pontos fortes

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico indicadas realizadas em estreita ligação com o corpo discente.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Reforço da ligação da equipa docente a centros de pesquisa da área, ou pelo menos a sua organização como grupo(s) de pesquisa de comunicação nos centros de estudo a que os vários docentes se encontram associados.

Uma maior aposta em publicações internacionais; sobretudo com trabalhos que recubram de uma forma mais equilibrada as diferentes áreas de especialização do novo ciclo de estudos.

Consolidação do envolvimento da equipa docente em atividades de pesquisa na área.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Não

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Em parte

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Em parte

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

O ciclo de estudos não tem docentes ou discentes em mobilidade (in ou out). Tem apenas 0,5% de estudantes internacionais. A participação em redes internacionais circunscreve-se às parcerias ao abrigo do programa Erasmus.

7.4.2. Pontos fortes

Nada a registar.

7.4.3. Recomendações de melhoria

Incrementar a participação em redes internacionais de excelência da área das Ciências da Comunicação. Esta ação pode permitir a captação de docentes de instituições europeias para missões de mobilidade, o que pode ajudar a promover a internacionalização do programa de estudos e dinamizar parcerias com os corpos docente e discente. A participação em redes internacionais podem ainda permitir uma maior internacionalização do corpo docente, o que pode ter reflexo em projetos e publicações internacionais.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Sim (passa diretamente ao campo 8.7)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

<sem resposta>

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

<sem resposta>

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

<sem resposta>

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

A instituição tem um manual da qualidade que assegura, através do Conselho para a Avaliação e Qualidade, a qualidade e avaliação (auto-avaliação, avaliação interna e avaliação externa) de docentes e do ensino-aprendizagem. Este órgão é o responsável pelo sistema interno de garantia da qualidade. Existem ainda Comissões de Avaliação e Qualidade cujo papel é, sob a alçada do Conselho para a Avaliação e Qualidade, a implementação e a melhoria do Sistema Interno de Garantia da Qualidade na respetiva Unidade Orgânica e elaborar o relatório de eficácia da Unidade Orgânica.

8.7.2. Pontos fortes

Boa organização dos mecanismos de monitorização de qualidade e avaliação.

8.7.3. Recomendações de melhoria

Nada a registar.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Decorridos alguns anos desde a implementação do presente ciclo de estudos, é hoje possível proceder a uma apreciação dos seus desenvolvimentos e das transformações que o seu surgimento trouxe aos contextos educativo, científico e pedagógico que o envolvem.

No essencial, mantêm-se alguns problemas identificados aquando da sua acreditação: ao nível da baixa produtividade científica, da inexistência de uma estratégia coordenada em termos de investigação, e da necessidade de estabelecer formas de ligação à comunidade - para além dos estágios.

É hoje possível identificar um outro ponto crítico: a baixíssima eficiência formativa.

De um modo mais específico, registamos que a percentagem de corpo docente próprio, no domínio específico do ciclo de estudos, não verificou uma melhoria nos seus índices; continua por criar uma unidade ou linha de pesquisa e/ou investigação aplicada que, no domínio do ciclo de estudos, congregue e articule as atividades desenvolvidas, ou a desenvolver; e, de um ponto de vista pedagógico, não foram ainda estabelecidas sinergias entre o ciclo de estudos e a comunidade - que ultrapassem o plano dos estágios curriculares.

Mas também do ponto de vista da atividade científica não houve desenvolvimentos com significado - apenas dois docentes se encontram integrados em centros de pesquisa reconhecidos na área (eram 4, na avaliação anterior), as atividades científicas são muito reduzidas, e sem uma sistematização ou organização entre si. Não se verifica, igualmente, a existência de dinâmicas de internacionalização no âmbito do ciclo de estudos, sejam elas ações de mobilidade, projetos de pesquisa ou encontros de âmbito científico. Consideramos, assim, que não foi dada uma resposta clara e incisiva a algumas das recomendações efetuadas na anterior avaliação (veja-se o ponto 6.6 da anterior avaliação).

A análise swot aqui apresentada é, no essencial, pouco aprofundada, não refletindo algumas das questões críticas com que o ciclo de estudos se debate (a título de exemplo, a muito reduzida eficácia formativa dos últimos anos não é formulada, e, por isso, não é equacionada qualquer proposta de melhoria a seu respeito).

Por seu turno, a natureza dos pontos fracos assinalados parece-nos revelar a necessidade de um trabalho analítico e crítico mais exigente. Alguns dos pontos fracos são, na nossa perspetiva, marginais e de impacto reduzido, sendo a sua correção passível de ser realizada no âmbito da mera gestão corrente do ciclo de estudos (a título de exemplo, a insuficiente exploração das possibilidades oferecidas pelas redes sociais, ou a baixa taxa de participação dos estudantes no processo de avaliação).

As restantes seções da análise swot parecem igualmente de natureza genérica e circunstancial, não sendo claro o modo como pode o ciclo de estudos tirar proveito das oportunidades que são elencadas,

ou igualmente em que medida os constrangimentos se apresentam enquanto tal para este ciclo de estudos. Cabe-nos referir que, tanto a redação destes elementos, como a sua enunciação, não permitem formular um juízo cabal sobre a sua adequação. A título de exemplo, não é claro o facto de “o tecido empresarial da região ser essencialmente constituído por PME’S”, ou a “existência de assimetrias regionais” serem constrangimentos relativamente ao ciclo de estudos.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

Em resposta a pedido da CAE, a análise SWOT foi objeto de um trabalho de clarificação, sendo agora apreciada, designadamente no que se refere à relação entre os pontos fracos e as proposta de melhoria futura que são apresentadas, assim com os indicadores e tempos de implementação. Excetuando estes últimos elementos, as fragilidades atribuídas à análise swot, apresentadas na seção 9.2, mantiveram-se após o referido trabalho.

Muito embora os dados relativos à eficiência formativa não se encontrem enunciados nos pontos fracos, as alterações pretendidas parecem corresponder a uma resposta adequada a este ponto crítico do ciclo de estudos - sem contudo tal se encontrar evidenciado nas fundamentações para essas mesmas alterações.

Deste modo, de um modo geral, todas as ações de melhoria são oportunas e relevantes e, inquestionavelmente, a sua aplicação traduzir-se-á numa melhoria contínua do ciclo de estudos. Dada a sua importância estratégica, os ajustamentos da estrutura curricular, consubstanciados na reformulação e diminuição dos ramos/áreas de especialização, surgem como uma opção realista, face à apreciação do funcionamento do ciclo de estudos e, sobretudo, dos índices de procura. As duas novas áreas apresentam-se assim como uma oferta coerente e consistente. De igual modo, as novas unidades curriculares propostas, bem como o seu reposicionamento, parecem adequadas e pertinentes, tendo em vista ofertas de nível avançado e diferenciadoras, nos domínios da comunicação estratégica e da comunicação audiovisual e multimédia.

Também os tempos e indicadores da sua implementação parecem-nos adequados.

Face ao exposto, é-nos possível proceder à validação das propostas de melhoria futura.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

A reformulação e a diminuição dos ramos/áreas de especialização, surgem como uma opção realista, face à apreciação do funcionamento do ciclo de estudos e, sobretudo, dos índices de procura.

As duas novas áreas apresentam-se assim como uma oferta coerente e consistente no domínio da Comunicação Aplicada, com os subdomínios de Comunicação Estratégica e Comunicação Audiovisual e Multimédia.

Registam-se como positivas as alterações introduzidas nas estruturas curriculares de ambos os ramos, que não apenas adequam os ramos aos desafios mais recentes em cada um dos domínios, como garantem uma formação de base adequada à matriz comum da comunicação aplicada.

Igualmente, as novas unidades curriculares propostas, bem como o seu reposicionamento, parecem adequadas e pertinentes, tendo em vista ofertas de nível avançado e diferenciadoras em formações de segundo ciclo em comunicação estratégica e comunicação audiovisual e multimédia.

Face ao exposto, é-nos possível proceder à validação da proposta de reorganização curricular, e recomendar a sua aceitação sem quaisquer condições.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

Foi apreciada a pronúncia emitida pela Instituição, a qual manifesta a concordância da IES com as

recomendações presentes no relatório da Comissão.

Foi ainda bem acolhida, por parte da Comissão, a explicitação feita pela IES acerca de uma observação relativa ao ponto 4.2.1.

Perante o exposto, considera a Comissão não haver considerações adicionais a produzir.

11.2. Observações

Nada a referir.

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

O Curso de Mestrado em Comunicação Aplicada da ESEV/IPV apresenta-se como uma proposta formativa consistente em ciências da comunicação avançada, ao nível do 2.º ciclo, com o objetivo de responder mais eficazmente às necessidades de uma formação qualificada de profissionais neste domínio e no quadro, nomeadamente, das exigências de desenvolvimento regional que se colocam, quer em termos económicos quer culturais.

Ao longo dos últimos anos consolidou o seu funcionamento e, nesta fase, poderá beneficiar de uma orientação mais exigente, estruturada e estratégica nos domínios da investigação aplicada e da transferência de conhecimento.

A estrutura curricular do ciclo de estudos e respetivos os ramos de formação apresentam uma articulação consistente entre objetivos de aprendizagem e conteúdos programáticos que capacitam para o exercício de funções nos domínios da Comunicação Estratégica e da Comunicação Audiovisual e Multimédia. O trabalho de atualização levado a cabo pela IES, tanto na estrutura curricular como nos ramos de formação, mantêm a consistência das propostas formativas, adequando-as aos desafios emergentes nas profissões da comunicação.

A relevância do presente ciclo de estudos para a IES, e para a comunidade como um todo, poderá ser aprofundada a partir do incremento das atividades de pesquisa aplicada, do envolvimento com o tecido empresarial local e regional, e ainda do estabelecimento de parcerias técnico-científicas de âmbito nacional e internacional.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

Acreditar

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

Nada a assinalar.